

RADAR

O sindicato vai aonde o docente está

Fotos: ADRIANA GARCIA

A SEDUFSM tem sua sede localizada à rua André Marques, 665, no centro de Santa Maria. Entretanto, em tempos de extensão da UFSM, cuja Administração durante um período de até cinco anos é responsável pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e Centro de Ensino Superior Norte RS (Cesnors), o sindicato também está procurando levar um pouco da história de seu trabalho para os diferentes locais. Dirigentes e funcionários fizeram visitas a Frederico Westphalen e Palmeira das Missões (12 de julho), onde se localiza o Cesnors e, a Itaqui e São Borja (16 de julho), vinculadas à Unipampa. Uma outra rodada de visitas ocorreu no dia 19 de julho aos *campi* de Alegrete e Uruguaiiana, parte integrantes da Unipampa. No dia 2 de agosto deve ser visitado o *campi* da Unipampa em São Gabriel.

Em todos os locais, a receptividade aos integrantes da seção sindical foi muito boa, não somente por parte dos professores como também dos técnico-administrativos. As dúvidas levantadas são diversas e vão de temas como direito de greve para quem está em estágio probatório ou mesmo a possibilidade de se obter afastamento para pós-graduação. No Cesnors, de um total de 39 professores, 24 compareceram aos encontros. Na visita às instituições da região norte, estiveram presentes o presidente da SEDUFSM, Diorge Konrad, e os diretores Sérgio Prieb e Maristela Souza. O assessor jurídico, Davi Martins, e funcionários da secretaria e da assessoria de comunicação também compareceram para esclarecer dúvidas jurídicas sobre convênios e apresentar os projetos desenvolvidos pela entidade.



Primeira visita da SEDUFSM foi ao Cesnors, em Frederico Westphalen

(* A cobertura das visitas pode ser encontrada na página www.seduksm.com.br)

Distância e precariedade ainda são marcas

FRITZ NUNES



Sede da Unipampa em Itaqui ainda funciona com precariedade

Apesar de serem extensões da UFSM, os docentes e técnicos lotados na Unipampa em Itaqui e São Borja, municípios da fronteira oeste do estado, sentem algumas dificuldades no que se refere à distância de Santa Maria, bem como, em alguns casos, de diversos outros tipos de precariedades. Em Itaqui, por exemplo, as instalações do Centro de Ciências Agrárias são bastante modestas. O

prédio ocupado é fruto de um convênio com a prefeitura municipal. Porém, um prédio está sendo construído para abrigar a instituição em breve. Já em São Borja, onde funciona o Centro de Ciências Sociais (cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Serviço Social), a construção é nova, mas num bairro bastante distante do centro da cidade.

Nas visitas feitas pelo sindicato, além de dúvidas de ordem jurídica, as questões levantadas caminham em torno de que possam ter, por exemplo, um bom atendimento de saúde. Em São Borja, os docentes consideraram que a existência de apenas um hospital no município seria insuficiente para o atendimento à demanda de forma qualificada. Em Itaqui estiveram presentes na reunião 14 pessoas, sendo nove docentes e cinco funcionários. Na cidade de São Borja foram nove educadores de um total de 14.

Os diretores da SEDUFSM levaram ao conhecimento dos professores da Unipampa o trabalho realizado pela entidade, mas, segundo a vice-presidente, Fabiane Costas, também se tornava fundamental colocar que a categoria precisa estar atenta aos diversos projetos governamentais que, ao serem colocados em execução, provocarão forte impacto na vida dos docentes. Deu como exemplos o projeto de reforma universitária, o “universidade nova”, a criação do professor-equivalente, entre outros. Nas reuniões de Itaqui e São Borja estiveram presentes os professores Diorge Konrad e Fabiane Costas, os advogados Davi Martins e Tiago Fenalti, além de funcionários da secretaria do sindicato e da assessoria de comunicação. A visita a esses locais ocorreu na segunda, 15 de julho.

Uruguaiiana e Alegrete no roteiro

Na quinta, 19 de julho, diretores e funcionários da seção sindical dos docentes da UFSM novamente estiveram na fronteira oeste, dessa vez visitando a Unipampa em Uruguaiiana e São Borja. Conforme a constatação feita, o Centro de Ciências da Saúde (CCS) em Uruguaiiana atende os cursos de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia, e funciona junto às instalações de uma faculdade particular do Paraná. Para 2008, a previsão é de que sejam oferecidos também os cursos de Fonoaudiologia e Psicologia, mas somente depois que a sede própria estiver pronta. Somando-se o número de participantes nos locais temos um total de 30 pessoas, entre professores e servidores dessas instituições.



Em Alegrete funciona o Centro de Tecnologia da Unipampa

As preocupações dos professores do CCS não são muito diferentes dos demais lotados em outros *campi* da Unipampa ou mesmo no Cesnors. Entre elas, se destaca a questão sobre se haveria amparo legal para professor substituto ou em estágio probatório, que queira licença para fazer doutorado em outro estado ou país. Segundo o advogado Tiago Fenalti, o pedido de licença pode ser interpretado na lógica do administrador e não conforme entendimento da categoria.

Uma dúvida que surgiu no Centro de Tecnologia de Alegrete é quanto às diferenças na legislação prevista para funcionários públicos celetistas ou não. Questões foram levantadas como “o que será depois que a Unipampa adquirir autonomia?”; “qual a diferença entre insalubridade e periculosidade?” e “como cobrar esses direitos, entre tantos outros questionamentos?”; “como fazer valer para a aposentadoria os anos de dedicação ao serviço público municipal ou estadual agora que se está no funcionalismo federal?”. Essas dúvidas são importantes, pois naquela instituição existem docentes que atuavam em escolas públicas municipais e estaduais. O prédio desse *campi* é novo e de acordo com os alunos, por enquanto, atende plenamente as necessidades dos cursos de Engenharia Civil, Elétrica e de Ciências da Computação. Em 2008 haverá concurso vestibular para Engenharia da Produção e também Engenharia Mecânica, em Alegrete. Nos dois municípios citados, além do presidente, Diorge Konrad, também estiveram os diretores Sérgio Prieb e Maristela Souza.